

## **O IMPACTO DO DESASTRE AMBIENTAL DA BRASKEM NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ALAGOANA**

**Thayse Ancila Maria de Melo Gomes**

Seduc AL

thayse.gomes@professor.educ.al.gov.br

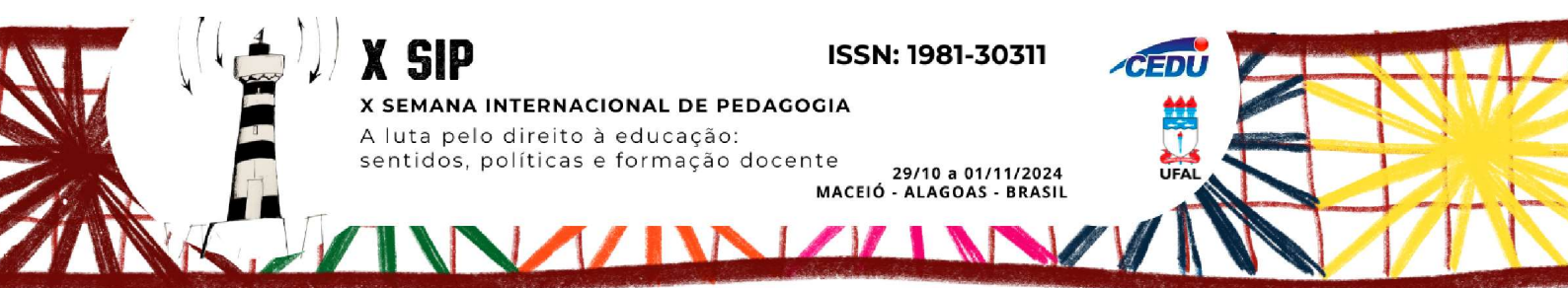
### **1 INTRODUÇÃO**

A Braskem, empresa brasileira de atuação global, criada em 2002 da integração da Organização Odebrecht e do Grupo Mariani, produz insumos como eteno, cloro, soda, solventes e resina policloreto de vinila (PVC). Tais componentes, extraídos de matérias-primas não renováveis como petróleo e o sal, fazem parte de cadeias produtivas da indústria da química e do plástico (BRASKEM, 2024).

Anterior à criação da Braskem, em 1976 foi fundada a empresa “Salgema” em Maceió (Alagoas), e iniciada a extração do minério sal-gema no subsolo da região próxima a Lagoa Mundaú, localizada na área urbana da cidade. Anos depois, a Odebrecht, que até então só atuava na construção civil, iniciou suas atividades no setor petroquímico, assumindo participação na empresa Salgema, que em 1996, com uma mudança de administração passou a se chamar “Trikem”, empresa que posteriormente se fundiu com outras do setor, dando origem à Braskem, que manteve a operação em Alagoas (BRASKEM, 2024).

Anos depois, em 2018, a Prefeitura de Maceió decretou situação de emergência devido a um abalo sísmico que ocorreu principalmente no bairro Pinheiro; a qual posteriormente, a partir de relatório técnico do Serviço Geológico do Brasil, foi apontada desestabilização subterrânea na região de mineração da Braskem, gerando afundamento e deformações na superfície (DPU, 2023).

Conseqüentemente, paredes racharam e parte do asfalto cedeu, tornando o ambiente de risco, e resultando na evacuação das regiões afetadas pela mineração. Desse modo, famílias inteiras foram forçadas a deixar suas casas, e estabelecimentos diversos como comércios, hospitais, campo de futebol, creches e escolas foram fechados, criando uma área “fantasma” em Maceió.



De acordo com a Defensoria Pública da União (DPU, 2023), estima-se que a Braskem causou prejuízo direto a mais de 60 mil pessoas que possuíam imóveis situados na área afetada pela mineração, causando danos materiais, emocionais e psicológicos imensuráveis. Para a defensoria, o caso Braskem consiste na maior tragédia ambiental em curso no país e atualmente já atingiu diretamente cinco bairros de Maceió: Bebedouro, Bom Parto, Farol, Pinheiro e Mutange.

No contexto educacional, 11 prédios de unidades de ensino público foram desativados, afetando a comunidade escolar que precisou ser transferida para outras regiões da cidade. Nesse sentido, esse cenário evidencia a magnitude dos desafios enfrentados pela população alagoana, a qual este trabalho buscou investigar as realocações realizadas para garantir o direito à educação dos alunos impactados pela empresa petroquímica Braskem.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

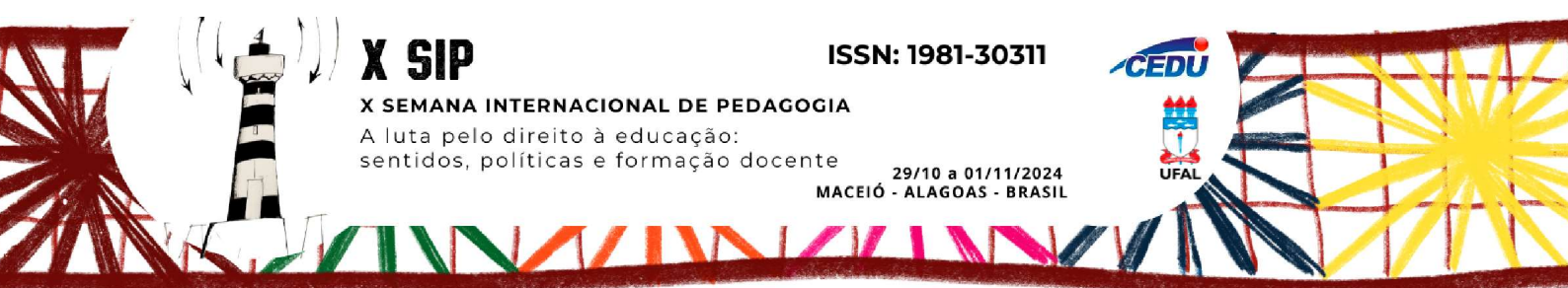
O objetivo geral deste estudo foi analisar o impacto do desastre ambiental causado pela empresa Braskem na educação pública em Alagoas a partir da desativação de prédios escolares na área afetada pela mineradora, seguido da evacuação forçada de unidades de ensino e a relocação de alunos em outras regiões da cidade.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Quantificar o número de alunos afetados pela desativação dos prédios escolares e pela relocação forçada.
- Mapear as escolas que foram atingidas, identificando localização original e a atual.
- Analisar o impacto dessa situação no processo educacional da população atingida.

## **3 METODOLOGIA**

Este estudo configurou-se como uma pesquisa documental que utilizou uma abordagem quantitativa para avaliar o impacto do desastre ambiental provocado pela Braskem na educação pública em Alagoas. Os dados coletados abrangeram o



número de escolas localizadas nas regiões que foram evacuadas, sua localização originária, bem como a quantificação dos alunos afetados na época.

Em seguida foi mapeada onde tais escolas foram alocadas, fazendo uma comparação da distância entre a localização originária e a atual. Além disso a pesquisa, a partir de reportagens e documentos oficiais, buscou discutir o impacto do desastre ambiental no sistema educacional alagoano.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Secretaria Municipal de Educação (Semed) e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), o desastre ambiental causado pela Braskem afetou diretamente mais de 7.000 alunos e 16 escolas públicas, na qual 11 dessas escolas tiveram seus prédios originais desativados e foram realocadas em outras regiões da cidade, e 5 seguem sendo monitoradas (LOGAN, 2021).

Quadro 1 – Escolas públicas monitoradas que permanecem no seu local original

Escola	Nº de alunos	Localização
Escola Estadual Moreira e Silva	1.298	Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (Cepa) - Farol
Escola Estadual Professora Laura Dantas	684	
Escola Estadual Professor Afrânio Lages	380	
Escola Estadual Princesa Isabel	376	
Escola Estadual Maria Rosália Ambrozio	291	

Elaboração própria.  
Fonte: Logan (2021).

Como apresentado no quadro acima, os imóveis que permanecem em funcionamento no seu endereço original ficam localizados no Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (Cepa), um dos maiores complexos educacionais do país, fundado em 1958; e que pela sua extensão, 2 escolas estaduais do complexo pertencente ao bairro Pinheiro tiveram seus prédios escolares desativados e realocados, enquanto a outra parte, pertencente ao bairro Farol, com 5 escolas, continua sob monitoramento.

Os dados mostram que a evacuação dessas instituições ocorreu devido ao surgimento de rachaduras nos prédios e da incerteza que o subsolo apresentava gerando um risco iminente para a segurança dos alunos e funcionários. Desse modo, as escolas desativadas foram redistribuídas, com os alunos sendo transferidos para novos prédios situadas em outras áreas da cidade.

Quadro 2 – Escolas públicas com prédios desativados e realocados

Esfera	Escola	Nº de alunos	Localização		Distância*
			Original	Atual	
Municipal	Esc. Mun. Radialista Edécio Lopes	434	Pinheiro	Jardim Petrópolis III	8,4 km
	Esc. Mun. Padre Brandão Lima	160		Cidade Universitária	8,1 km
	Centro Mun. de Educação Infantil Luiz Calheiros Júnior	224		Serraria	5,2 km
	Centro Mun. de Educação Infantil Braga Neto	254	Bebedouro	Tabuleiro do Martins	8,1 km
	Esc. Mun. Major Bonifácio da Silveira	196		Gruta de Lourdes	4,3 km
Estadual	Esc. Est. Alberto Torres	537	Bebedouro	Gruta de Lourdes	2,3 km
	Esc. Est. Nossa Sra. do Bom Conselho	557		Santa Amélia	5,7 km
	Esc. Est. Rosalvo Ribeiro	736		Rio Largo**	21,7 km
	Esc. Est. José Correia da Silva Titara	609	Farol (Cepa)	Marechal Deodoro**	21 km
	Esc. Est. Prof. José Vitorino da Rocha	128		Pinheiro	1,4 km
	Esc. Est. Cincinato Pinto	258	Bom Parto	Farol	1,6 km

\* Distância aproximada entre a localização original e a atual.

\*\* Rio Largo e Marechal Deodoro são municípios e não bairros de Maceió.

Elaboração própria.

Fonte: Logan (2021).

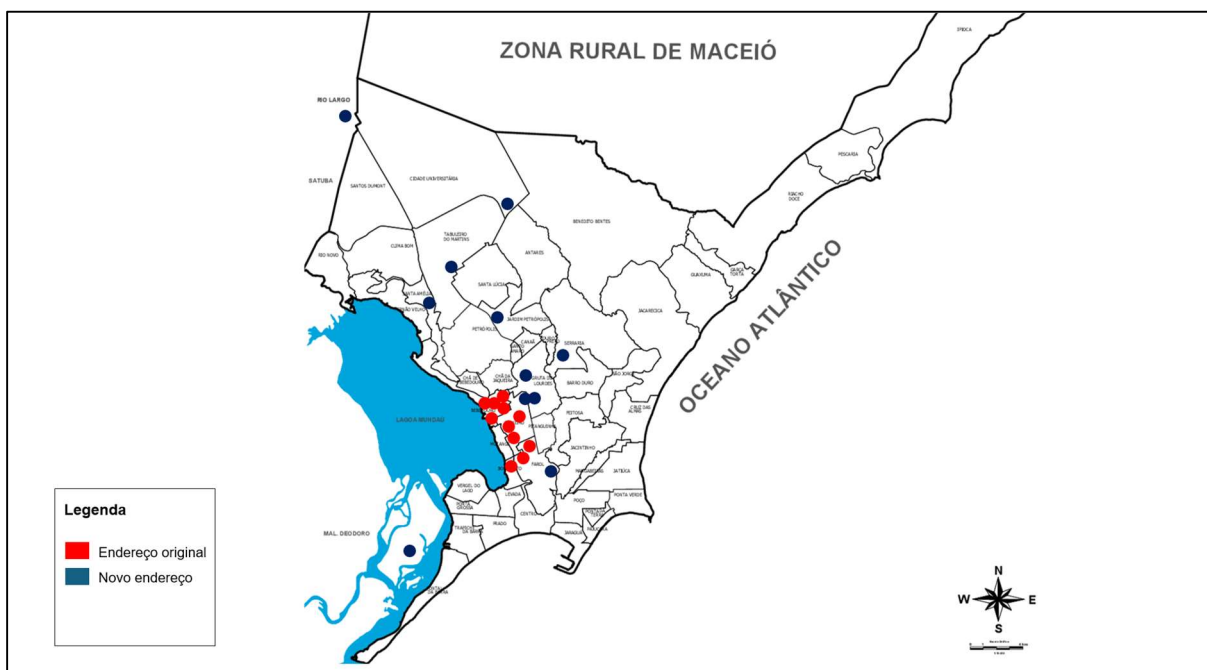
A transferência dessas escolas para bairros mais distantes alterou a dinâmica local da comunidade envolvida. Costa e Albuquerque (2022) colocam isso em relevo ao entrevistar uma professora que lidou com a perda repentina do seu local de trabalho e de moradia; e que só após três anos a evacuação da escola, foi entregue o novo prédio escolar, localizado a 14 km de distância do endereço original.

Embora considere um marco para uma tentativa de recomeço, o novo espaço em nada se compara ao original. Faltam as histórias, os professores e, principalmente, dezenas de alunos que, com a mudança de endereço, tiveram que transferir a matrícula para outra unidade de ensino (COSTA; ALBUQUERQUE, 2022, s/n.).

É importante destacar a questão da extensão da realocação, conforme ilustrado no Quadro 1, que indica uma distância máxima de 21 km entre as antigas e novas escolas, inclusive com escolas que anteriormente se situavam em Maceió, e

foram transferidas para cidades vizinhas. O mapa a seguir oferece uma melhor visualização da localização original e atual das escolas, facilitando a compreensão do impacto da relocação.

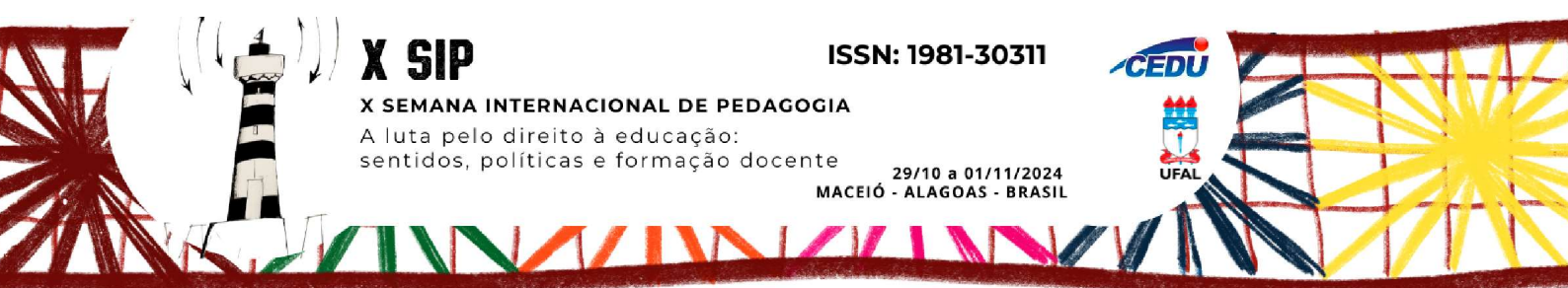
Figura 1 – Mapeamento da localização das escolas e o novo endereço



Elaboração própria.  
 Fonte: Logan (2021).

Desse modo, a transferência das escolas para bairros mais distantes resultou em um aumento significativo na distância de deslocamento para alunos e funcionários, o que proporciona dificuldades logísticas. Além disso, tal mudança enfraquece os laços comunitários, uma vez que as instituições de ensino desempenham um papel fundamental na coesão social.

Nesse sentido, este estudo aponta que a relocação das escolas afetadas pelo caso da Braskem para bairros mais distantes é um desafio complexo que envolve questões de continuidade educacional, logística, impacto social e bem-estar emocional. A mudança forçada impactou negativamente a continuidade do processo educacional, gerando estresse pela mudança de ambiente e pela adaptação a novas rotinas, o que certamente afeta a qualidade do ensino e da aprendizagem.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto do desastre ambiental da Braskem na educação pública é catastrófico e imensurável. A realocação de 11 escolas públicas revela um cenário negativo para a população alagoana, mas que busca se reerguer. A crise expôs lacunas na infraestrutura educacional e na capacidade de resposta rápida, revelando a vulnerabilidade da sociedade frente a interesses empresariais e desastres ambientais.

Em resposta a esses desafios, é imperativo que as políticas públicas e os planos de contingência sejam aprimorados para garantir o direito à vida e a educação. A implementação de medidas preventivas, como maior fiscalização das ações empresárias é fundamental para mitigar os impactos de futuros desastres. Além disso, deve-se promover um suporte contínuo para as instituições afetadas, assegurando que a recuperação seja acompanhada de perto e que recursos adequados estejam disponíveis, uma vez que não vai ser possível voltar atrás e recuperar os danos causados pela petroquímica Braskem, mas será possível a partir da experiência de Maceió, buscar construir uma sociedade mais sustentável em que a prioridade seja a vida e não os interesses empresariais.

## REFERÊNCIAS

- BRASKEM. **Perfil e história.** 2024. Disponível em: <<https://www.braskem.com/perfil#1979>>. Acesso em: 29/08/2024.
- COSTA, Géssika; ALBUQUERQUE, Jean. **Os efeitos do crime ambiental da Braskem na educação de Maceió.** 2022. Disponível em: <<https://apublica.org/2022/12/os-efeitos-do-crime-ambiental-da-braskem-na-educacao-de-maceio/>>. Acesso em: 14/09/2024.
- DPU. **Informe defensorial: o caso Pinheiro/Braskem.** 2023. Disponível em: <[https://direitoshumanos.dpu.def.br/wp-content/uploads/2023/08/caso\\_pinheiro\\_braskem.pdf](https://direitoshumanos.dpu.def.br/wp-content/uploads/2023/08/caso_pinheiro_braskem.pdf)> Acesso em: 14/09/2024.
- LOGAN, Tiago. **Veja onde serão realocadas as escolas dos bairros com instabilidade de solo.** 2021. Disponível em: <<https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/veja-onde-serao-realocadas-as-escolas-dos-bairros-com-instabilidade-de-solo/>>. Acesso em: 12/09/2024.